



## PdV

PALAVRA DE VIDA

Mc 9,50

**“Vivei em paz uns com os outros”.**

No meio dos conflitos que ferem a humanidade em tantas partes do mundo, o convite de Jesus à paz, mantém viva a esperança, pois sabemos que **Ele mesmo é a paz e prometeu que nos daria a sua paz**. Uma paz que somos chamados a experimentar na vida de cada dia: na família, na escola, com aqueles que pensam de modo diferente.

**ONDE EXISTE UNIDADE, EXISTE A PAZ**

Uma paz que não tem medo confrontar-se com opiniões discordantes, sobre as quais precisamos falar abertamente, se quisermos uma unidade cada vez mais verdadeira e profunda. Uma paz que, ao mesmo tempo, exige a nossa atenção para que o relacionamento de amor **nunca desapareça, porque a pessoa do outro vale mais do que as diversidades que possam existir entre nós**.

**Jesus no nosso meio é a paz.**

Como sair dos conflitos? «**Devemos tecer, onde for possível, relacionamentos novos** – nos dizia Chiara». Tecer entre pessoas e povos **relacionamentos de escuta, de ajuda mútua, de amor**. É preciso conter as próprias razões para entender as do outro, mesmo sabendo que nem sempre chegaremos a compreendê-lo profundamente. Também o outro provavelmente faz o mesmo em relação a mim e às vezes, quem sabe, também ele não entende a mim e os meus motivos.

**VIVER EM PAZ: UM COMPROMISSO SÉRIO**

**No entanto, queremos ficar abertos ao outro, mesmo na diversidade e na incompreensão, salvando acima de tudo o relacionamento com ele.**

O Evangelho coloca isso de modo imperativo: “Vivei em paz”. Sinal de que nos pede um **empenho sério e exigente**. É uma das mais essenciais expressões do amor e da misericórdia que somos chamados a ter uns para com os outros.

Recorte e dobre



## éVida

KIM (África do Sul)

**UMA ESTRATÉGIA DE PAZ**

Na minha escola os estudantes estão divididos em grupos segundo a proveniência social ou as atividades preferidas. O meu grupo, do qual sou considerado o líder, não era bem visto pelos outros grupos que nos acusavam de esnobes, como se nos considerássemos os melhores. Nós não achávamos isso; mas, durante o ano a rivalidade foi se tornando um assunto ‘polêmico’ e, dentro do grupo, as opiniões eram as mais diferentes sobre o que fazer. Tinha quem sugeriria que devíamos nos defender enfrentando a questão, quem propunha de responder “o fogo com fogo”, mesmo se era um engano. Depois de pensar sobre o assunto, entendi que não valeria a pena pra ninguém gastar nossa energia para fazer o mal. **Decidi amar Jesus em todos, independente de quanto seja difícil reconhecê-lo em cada um**. Para quebrar o gelo, um dia comprei alguns doces para um grupo “rival”. Para outro grupo demonstrei o meu apoio a uma iniciativa deles. No meu grupo me empenhei em não falar mal dos outros e ignorar as fofocas. Procurei conversar com aqueles de outros grupos. Este comportamento me fez construir relacionamentos com estudantes da escola toda e, nas eleições para representante dos estudantes, recebi o maior número de votos. Fiquei muito feliz, também porque sinto que agora tenho uma possibilidade a mais para amar e levar a unidade entre todos.

Também conosco aconteceu uma experiência assim?



centro.rpu@focolare.org